

<b>Sábado</b>	Periodicidade: <b>Semanal</b>
02-07-2020	Classe: <b>Informação Geral</b>
	Âmbito: <b>Nacional</b>
	Página(s): <b>1,14,15</b>



Sábado

02-07-2020

Periodicidade: **Semanal**Classe: **Informação Geral**Âmbito: **Nacional**Pagina(s): **1,14,15**

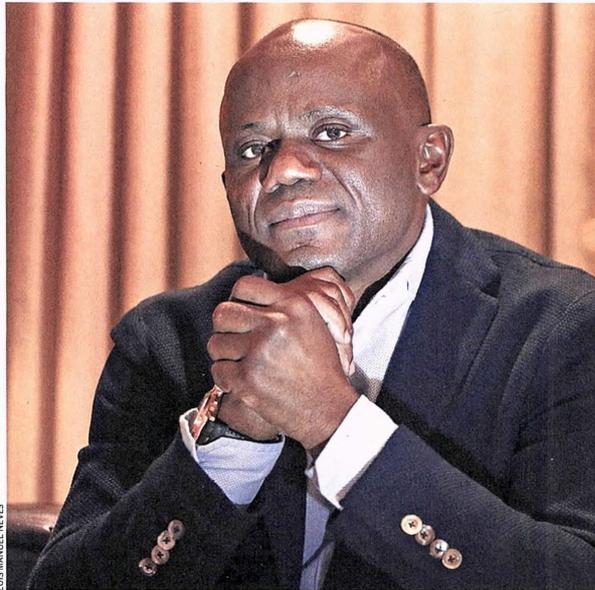
ANOTICIA

**Q**uando em fevereiro de 2014 a Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau negou os pedidos de vistos de entrada em Portugal a três jovens futebolistas que queriam prestar provas no Sport Lisboa e Benfica (SLB), Catió Baldé, conhecido empresário de jogadores guineenses, soube o que tinha de fazer para contornar a situação: recorrer aos serviços de um funcionário da secção consular portuguesa que facilitava vistos à margem dos canais oficiais.

De acordo com a acusação do Ministério Público (MP), a que a **SÁBADO** teve acesso, Catió Baldé foi apenas uma de dezenas de pessoas que recorreram a César Almeida, assistente técnico da secção consular da embaixada portuguesa em Bissau, para obter vistos à margem da lei. Com base na documentação encontrada na representação diplomática, bem como nas mensagens no telemóvel e no *email* do funcionário consular, os inspetores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras identificaram centenas de situações enumeradas na acusação do MP, que imputa a César Almeida 57 crimes de corrupção passiva, tráfico de pessoas, falsificação de documentos e falsidade informática. Catió Baldé foi acusado de corrupção ativa.

O caso do agente é um dos mais documentados. Após a recusa dos vistos, a 23 de abril de 2014, César Almeida enviou ao empresário o seu *email* pessoal para remessa dos documentos do processo. A 14 de maio desse ano, os mesmos atletas voltaram a pedir novo visto. E uma semana depois de Catió Baldé transferir um total de 5.000 euros para as contas do funcionário consular e da sua mulher, os três vistos foram emitidos.

Dois dias depois, a 19 de junho de 2014, os atletas entraram em Portugal. Nessa altura, o chefe de divisão de futebol de formação do Benfica pediu ao SEF que autorizasse a entrada de Queba Cabral, Abubacar Sindico e Úmaro Embaló, todos menores, em território nacional, informando que seria



LUIS MANUEL NEVES

**EXCLUSIVO.** AGENTE ACUSADO DE CORRUPÇÃO ATIVA

# Empresário comprou vistos para jogadores do Benfica

Pelo menos durante seis anos César Almeida vendeu vistos de entrada em Portugal. Catió Baldé pagou-lhe 20 mil euros para jovens futebolistas poderem prestar provas no Benfica.

Por **Nuno Tiago Pinto**

Sábado

02-07-2020

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,14,15**



**O agente**

Catió Baldé representa vários jogadores guineenses, como Bruma. O SL Benfica tem direito de preferência sobre os atletas da sua academia

Catió Baldé a ir buscá-los ao aeroporto. O primeiro desapareceu do futebol. O segundo é jogador do Leixões, depois de passar pelos escalões jovens do SLB, Nacional e Leiria. Já Úmaro Embaló é uma das esperanças do Benfica e este presta a ser vendido ao RB Leipzig por 20 milhões de euros quando tinha 16 anos.

Com os atletas em Portugal, César Almeida recebeu a segunda tranche de 5.000 euros. E não seria a última: a 16 de outubro de 2017, voltou a receber uma transferência de 5.000 euros da conta da Academia Demba Sanó Sport, propriedade de Catió Baldé. Nove dias depois, quatro jovens jogadores pediram vistos na secção consular da embaixada portuguesa para prestar provas no SLB.

**O funcionário**

César Almeida está preso preventivamente em Portugal devido ao perigo de fuga para a Guiné-Bissau, de onde dificilmente seria extraditado



“Sem explicação legítima, foram emitidos no dia seguinte ao invés de demorarem semanas ou meses”, diz o MP.

Todos viajaram para Portugal em dezembro desse ano: três (menores, e por isso não identificados pela SÁBADO) continuam nas camadas jovens do SLB e um do Guimarães. César Almeida recebeu a segunda metade do pagamento em fevereiro de 2018.

**Tráfico de pessoas**

A chamada operação Visa Branco teve início com uma informação das autoridades alemãs que encontraram vistos portugueses nos passaportes de cidadãos iranianos que tinham sido anteriormente impedidos de entrar no espaço Schengen. O SEF acabou por descobrir que as vinhetas faziam parte de um pacote enviado para a embaixada de Portugal em Bissau e identificou o funcionário responsável pela emissão.

César Almeida, que tem dupla nacionalidade, foi detido em Portugal a 21 de dezembro de 2019. Na sua casa, em Odivelas, as autoridades encontraram uma vítima de tráfico de seres humanos. Mus-su C. tinha sido trazida para Portugal pelo funcionário e pela mulher, Beatriz Almeida, no verão de 2018.

Sem qualquer contrato de trabalho ou salário, tratava de todas as tarefas domésticas, cuidava das filhas do casal, levava-as à escola e até cuidava delas na praia. Segundo a acusação do MP, por vezes deixavam-na sair para passear em centros comerciais – mas nunca levava dinheiro. Compravam-lhe roupa na Primark, na sua presença. No natal de 2018, César Almeida pediu-lhe os documentos de identificação e nunca os devolveu. O passaporte foi encontrado na sua secretária na embaixada em Bissau. O Bilhete de Identidade estava na sua carteira.

Contactada pela SÁBADO, a advogada de César e Beatriz Almeida, Cláudia Amorim, não quis comentar o caso. Já Catió Baldé não respondeu aos telefonemas da SÁBADO até ao fecho desta edição. ❏